

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

AÇÕES COTIDIANAS E A TRANSFORMAÇÃO DO/NO CORPO DO/A ATOR/ATRIZ/PERFORMER

Davi Da Rocha Lima (rocha_davi@outlook.com)

Tatiana Kaori Honda (tatianakaori1@gmail.com)

Ana Carolina De Sousa Silva (cs21630@gmail.com)

O processo de investigar ações cotidianas como base para experimentação do corpo (do/a ator/atriz/performer) e(m) performance, imbricado a suas transformações, possibilidades cênicas, percepção e consciência, é o que consiste o ponto central de pesquisa do plano de trabalho em questão, intitulado “Ações cotidianas e a transformação do/no corpo do/a ator/atriz/performer”. Através do estudo, observação e prática de ações presentes no dia a dia, o intuito da pesquisa é de se utilizar destas ações para exploração corporal e perceber, experienciar e conscientizar-se das formas pelas quais essas ações reverberam e modificam o corpo em cena. Sua presença. Seu significado. Seu interior. Seu exterior. Como hábitos cotidianos são utilizados como matéria prima para buscar experiências e investigar “os conceitos” de corpo. Por meio de experimentações cênicas através das ações cotidianas definidas pelo grupo de pesquisa, podemos descobrir desdobramentos frutíferos em nossa investigação, compreendendo o corpo como uma forma de linguagem, que fala por si mesma, comunica, transborda. Então, a partir de debates, levantamos questionamentos acerca das expressões, suscita sensações. Insuficiências dos discursos verbais e as potencialidades presentes no terreno das comunicações corporais, no cotidiano e na arte. Como aponta, Quilici – “Meyerhold, já na primeira fase do seu trabalho, afirmava que “as palavras não dizem tudo” e que “a verdade das relações humanas está determinada pelos gestos, poses, olhares e silêncios” (QUILICI, 2015, p. 71). Dessa forma, nos debruçamos a estas concepções para analisar estas brechas em nossa exploração com o corpo, a ação e o cotidiano. Reconhecemos então, que se o corpo comunica, ele não o faz da mesma maneira que o discurso verbal, ele encontra outros meios por uma espécie de

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

“vontade de verdade” no desejo de fazer com que o corpo “diga”, o que se encontra oculto pelo silêncio verbal. Portanto, além de investigarmos ações ordinárias, corriqueiras do dia a dia, buscamos também entender como funcionam, como acontecem, como agem em cena, em performance; nosso intuito se torna também o de experienciar o corpo e tais ações cotidianas para além da mera reprodução, encontrar o equilíbrio e o desequilíbrio da expressividade através de ações, que podem parecer simplesmente banais e comuns, mas que desbloqueiam impulsos que as originam, que são passíveis as pulsões internas, presenças, intensidades, cognições próprias, sensações e tudo aquilo que torna possível de se ultrapassar e transbordar através dos limites da linguagem, se tornando fluxos vitais, substratos orgânicos de ações, movimentações, imagens. Transformando o corpo e a experiência do fazer e presenciar a cena/performance.